

RESPOSTA DE DENTES MOLARES E NÃO-MOLARES AO CONTROLE SUPRAGINGIVAL ESTRITO EM PACIENTES PERIODONTAIS

Lucas LC*, Angst PDM, Gomes SC

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Especula-se que dentes molares (M) não se beneficiem da rotina de higiene bucal tanto quanto os não-molares (NM). Nesse cenário, este estudo avaliou a resposta de M e NM ao controle supragengival estrito, em pacientes tabagistas ou não. O estudo consistiu em uma análise secundária de um ensaio clínico onde 25 pacientes fumantes (F) e 25 nuncfumantes (NF), com diagnóstico de periodontite moderada a severa, receberam unicamente controle do biofilme supragengival durante 180 dias. Índice de Placa Visível (IPV) e Sangramento Gengival (ISG), Profundidade de Sondagem (PS), Sangramento a Sondagem (SS) e Perda de Inserção (PI) foram avaliados ao dia 0, 30 e 180. Análise estatística levou em consideração o grupo dentário (NM; M) e o tabagismo (NF; F). Ao dia 0, M apresentaram maiores valores médios de IPV ($p=0,018$) e PS ($p<0,001$) em comparação aos NM; PI também foi maior em M ($p<0,001$), e foi afetada pelo tabagismo ($p=0,007$). Reduções nos indicadores periodontais entre os dias 0 e 180 mostraram resposta similar entre dentes M e NM, exceto a PI ($p=0,048$) que foi maior para M em relação aos NM. É possível prever um resultado semelhante para dentes M e NM quando um adequado regime de controle supragengival é estabelecido. Sugere-se que antes de se determinar o prognóstico de dentes molares, adequado controle supragengival seja realizado.

Descritores: raspagem dentária; dente molar; tabagismo